



Sentidos de milícia e uma comunicação dialógica

Militia meanings and dialogic communication

*Mônica de Oliveira Pasini**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, SP, Brasil.

ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-0001-9970>

*Autor correspondente (e-mail:m234235@dac.unicamp.br)

COSTA, Grciely Cristina da. **Sentidos de milícia**: entre a lei e o crime. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

A obra de Grciely Cristina da Costa, fruto da sua tese de doutorado, conta com seis capítulos e anexos, distribuídos em 237 páginas, e busca, por meio de uma análise discursiva, retirar a violência policial dos sentidos estabilizados que lhe conferem legitimidade. A partir de discursos formulados entre a Lei e o crime provenientes dos discursos sobre a milícia, especificamente do Rio de Janeiro, a autora descreve a tensão entre o legítimo, o legal e o ilegal. Para realizar a análise, a autora utilizou o material coletado por pesquisadores do Laboratório de Análise da Violência, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (LAV/UERJ), no qual 46 moradores da Zona Oeste, da Zona Norte e da Baixada Fluminense foram entrevistados, no período de outubro de 2007 a março de 2008. Apesar de já decorridos 15 anos do material analisado e oito anos da publicação do livro, constatamos a atualidade do termo “milícia”, cuja simples busca no Google Notícias, no mês de abril de 2022, traz em seus resultados associações com termos como: “quadrilha”, “lavagem de dinheiro”, “ameaças”, “armamento”, “profissionalismo”, “dominado” e “contrabando”, além do desdobramento na expressão “milícia digital”. Esses resultados tornam o estudo sobre o funcionamento da denominação “milícia” realizado por Costa imprescindível para aqueles que pesquisam sobre a violência policial desvinculada da Instituição polícia ou a milícia como protetora das comunidades, que são alguns dos pontos que manifestam os sentidos de milícia mobilizados pela autora.

Entendemos que os sentidos, apesar de uma aparente estabilidade, estão sempre em movimento pelas interações entre os sujeitos e pelas determinações históricas, por isso, o que observamos na atualidade são sentidos de milícia que extrapolam os limites estabelecidos no espaço “político-simbólico determinado: a favela, pois é a partir desse espaço que ela tem sua prática instaurada” (COSTA, 2014, p. 23), conforme proposto na obra. A partir de uma busca no Google Notícias, podemos observar outros locais onde a milícia age, como na extorsão do pre-

feito de Duque de Caxias/RJ (SUSPEITO..., 2022) ou na notícia sobre milícia digital (VIVAS; FALCÃO, 2022). Entretanto, isso não compromete a contribuição da obra de Costa para a compreensão do processo de produção de evidências atravessado por diferentes sujeitos e discursos.

Nos capítulos deste livro, são abordados os “discursos sobre”, em que a autora analisa o funcionamento do discurso jurídico e o discurso de imagens sobre a milícia, articulando as noções de interpretação, formação imaginária e ideologia. O material também aborda a construção e a manutenção de um estereótipo de favela que concedem aos crimes da milícia significados de “práticas de segurança”, aprofundando a questão do imaginário social e o papel do Estado “como articulador simbólico-político no processo de individuação dos sujeitos” (COSTA, 2014, p. 57). Ainda, a autora se detém no verbete “milícia”, levando a outros estudos, em que se constata deslocamento, metaforização, atualização, silêncios e apagamentos para os sentidos de milícia nos discursos de especialistas das Ciências Sociais, nos discursos da mídia e no discurso de moradores.

Quando a obra traz o entrevistado no papel de mediador, ao marcar “um lugar para o sujeito miliciano”, consideramos um grande achado perceber o entrevistado articulando uma “voz anônima” que é, imaginariamente, atribuída ao miliciano. Em suas análises de dois textos legislativos, a autora verifica o entremeio da Lei de Estado e da ilegalidade, estabelecendo a contradição que se mantém nos dualismos do bem e do mal, da lei e do crime. Depois de lermos a obra, é possível identificarmos com mais facilidade a ideologia presente na materialidade da linguagem, assim como podemos perceber este dualismo ao nos depararmos com o termo “miliciano” em notícias ou comentários de redes sociais, por exemplo.

Quando a obra aborda a matéria significativa das imagens, mais uma vez o leitor se depara com a materialidade ideológica da linguagem presente em outra materialidade discursiva, na qual o interdiscurso, ou “efeito de pré-construído” (COSTA, 2014, p.40), fica em uma “memória metálica”, que é uma memória linear, redutora do “saber discursivo a um pacote de informações, ideologicamente equivalentes, sem distinguir posições” (COSTA, 2014, p. 215). A intenção da autora, ao analisar o processo de produção de significação das imagens, foi justamente deslinearizar esse efeito de pré-construído de homogeneidade. Ao propormos esta resenha da obra de Greciely Costa com o contraponto da comunicação dialógica, queremos justamente evidenciar que na reflexão das denominações de milícia e nos sentidos decorrentes da relação do sujeito com a história há contribuições para uma educação libertadora.

Na obra, o real se apresenta na materialidade discursiva, e a partir dele se observa uma redenominação de milícia, para a qual a autora atribui uma forma de resistência. Observamos, neste ponto, que a redenominação pode ser caracterizada como uma busca daquilo que Paulo Freire (2005) define como elemento constitutivo do diálogo, ou seja, nas dimensões de “ação e reflexão”, na “palavra verdadeira”, a qual ele confere a capacidade de “transformar o mundo” (FREIRE, 2005, p. 89).

As análises apresentadas na obra trazem a contradição presente no processo de produ-

dução de efeitos de evidências de diferentes sujeitos a partir da denominação “milícia” e fornecem elementos para a dialogicidade, que, segundo Paulo Freire (2005), é a “essência da educação como prática da liberdade” (FREIRE, 2005, p. 89).

Outro ponto que encontramos na obra de Costa, que pode convergir àquilo que Freire (2005) denomina como “palavra inautêntica”, trata sobre a ideologia enquanto produção de evidência, conforme a perspectiva da Análise de Discurso. A ilusão de transparência da linguagem carrega o equívoco, e é aí que traçamos um paralelo à “palavra inautêntica” nomeada por Freire (2005), porque a autora mostra os deslocamentos de sentidos, equívocos, silêncios e apagamentos decorrentes da relação do sujeito com a língua e com a história na denominação de milícia.

Para concluir, trazemos a afirmação de Freire (2005) que diz: “o mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 2005, p. 90). Percebemos nas análises realizadas por Costa a violência problematizada, favorecendo a busca de um “novo pronunciar”. Defendemos que essas reflexões devem ser difundidas, seja qual for o espaço político-simbólico em que a violência se materializa, e a obra *Sentidos de milícia: entre a lei e o crime* nos provoca a refletir sobre os pré-construídos, sobre os sentidos que nos parecem evidentes.

Referências

COSTA, Grciely Cristina da. **Sentidos de milícia: entre a lei e o crime**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SUSPEITO de chefiar milícia e extorquir prefeito é preso em Duque de Caxias. **UOL**, São Paulo, 9 abr. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/04/09/suspeito-de-chefiar-milicia-e-extorquir-prefeito-e-preso-em-duque-de-caxias.htm>. Acesso em: 21 abr. 2022.

VIVAS, Fernanda; FALCÃO, Márcio. Moraes prorroga inquérito que investiga atuação de suposta milícia digital contra a democracia. **TV Globo**, Brasília, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/04/06/moraes-prorroga-inquerito-que-investiga-atuacao-de-suposta-milicia-digital-contra-a-democracia.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2022.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 07/03/2022
Aprovado em: 24/05/2022